

O VALOR DO ESTÍMULO VISUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

Christiane Souza MENEZES

Marília Santos SILVA

Orientadora: Profa. Ms. Márcia Helena Venâncio FALEIROS

Resumo: Sabemos que a língua inglesa é essencial nos dias de hoje, sendo esta reconhecida como língua universal devido a fatores históricos, sociais e culturais que de certa forma contribuem nas mais diversas áreas de atuação. Atualmente, falar um segundo idioma, ou ter conhecimento da língua inglesa deixou de ser um diferencial e tornou-se uma necessidade. Esse é um dos motivos que leva as pessoas a aprenderem o idioma cada vez mais cedo, ou seja, logo na infância. Portanto, este trabalho tem como objetivo mostrar a relevância do estímulo visual no ensino da língua inglesa para crianças. Para tanto, utilizamos uma pesquisa bibliográfica baseada em autores como Cook (2007), Lightbown; Spada (2006), Harmer (1994, 2004, 2005), Rajagopalan (2005), entre outros, que nos auxiliaram a discorrer sobre o assunto bem como nos deram suporte para analisarmos uma proposta de atividade que envolve o uso do estímulo visual na aprendizagem de língua inglesa por crianças.

Palavras-chave: língua inglesa; ensino-aprendizagem na infância; motivação; estímulos visuais; atividades.

Abstract: We know that the English language is essential today, which is recognized as a universal language due to historical, social and cultural factors that contribute to some extent in several areas. Today, speaking a second language, or having knowledge of English is no longer a difference and became a necessity. This is one of the reasons that lead people to learn the language at an earlier age, ie, in childhood. Therefore, this paper aims to show the relevance of visual stimuli in teaching English to children. To this end, we used a literature search based on authors such as Cook(2007), Lightbown, Spada (2006), Harmer (1994, 2004, 2005), Rajagopalan (2005), among others, who have helped us to discuss the matter and gave us support for consideration of a proposed activity that involves the use of visual stimuli in learning the English language by children.

Keywords: English language; teaching and learning in childhood; motivation; visual stimuli; activities.

Introdução

A língua inglesa, por razões históricas, econômicas e culturais, se tornou uma língua universal, falada no mundo inteiro e, assim criou-se uma forte tendência ao aprendizado da língua, fazendo com que esse aprendizado aconteça cada vez mais cedo. Deste modo, temos observado o interesse pela aprendizagem do inglês na infância.

Aprender uma nova língua é de suma importância para o crescimento pessoal, uma vez que possibilita ao indivíduo uma melhor integração a uma sociedade cada vez mais globalizada e exigente. Enfatiza-se assim, a importância de se aprender uma nova língua na infância, pois, é nesta fase que há uma maior facilidade de aquisição e aprendizagem da criança em relação ao novo.

Os estímulos visuais são ferramentas que contribuem sobremaneira para o início da aprendizagem da língua inglesa, pois, é através das imagens, figuras e objetos concretos que a criança irá desenvolver suas habilidades em associação ao desenvolvimento da oralidade da língua alvo e a partir de situações reais de interação em ambiente da língua e da cultura estrangeira.

Assim sendo, a proposta dessa pesquisa é mostrar como o estímulo visual, sendo ele imagem, figura, objeto, dentre outros, é uma ferramenta relevante no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa na infância, possibilitando a criança uma aprendizagem motivadora, prazerosa e eficaz.

Para tanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica acerca da importância mundial da língua inglesa, bem como, as razões que levam as pessoas a aprendê-la e abordamos ainda resumidamente, a distinção entre aquisição e aprendizagem de uma nova língua em diferentes faixas etárias.

Discorreremos posteriormente sobre algumas características que envolvem o processo ensino-aprendizagem em diferentes faixas etárias, enfatizando a infância. Para finalizar utilizamos os estímulos visuais como suporte para propormos uma pequena amostra de atividade para crianças em situação de aprendizagem do referido idioma.

1 Por que aprender e/ou ensinar inglês?

1.1 A importância da Língua Inglesa

A aprendizagem da língua Inglesa é fundamental nos dias de hoje, pois a mesma é reconhecida como uma língua sem fronteira, que está presente nas mais diversas áreas. Harmer (2004) comenta que o inglês é considerado uma língua franca, ou seja, aquela que é falada no mundo inteiro, uma língua universal. A língua inglesa tem sido cada vez mais utilizada, tornando-se um fenômeno mundial e, saber inglês hoje é indispensável. “Estima-se que perto de 1,5 bilhão de pessoas no mundo – isto é $\frac{1}{4}$ da população mundial – já possui algum grau de conhecimento da língua inglesa e/ou se encontra na situação de lidar com ela no seu dia-a-dia” (GRADDPL apud RAJAGOPALAN, 2005, p. 149).

Crystal (apud SCHUTZ, 1998, online) corrobora essa afirmação ao dizer que:

O número total de falantes de inglês no mundo, [...] chega aproximadamente a 580 milhões. Conforme David Crystal, estimativas mais radicais, incluindo falantes com níveis de menor percepção e fluência, sugerem a existência atualmente de um total superior a um bilhão.

Essa língua é definida como língua universal, devido a vários fatores: valores históricos, sociais e culturais, que influenciam o mundo inteiro, pela potência dos Estados Unidos da América.

[...] for a large proportion of the world's population, the learning and use of English as an additional language is both a major language need – often one upon which their livelihood depends – and also one of the salient language experiences of their lives¹ (COOK, 2007, p. 26).

A língua inglesa contribui para a formação de diversas profissões tais como nos setores políticos, acadêmicos, administrativos e comerciais. “O inglês é símbolo de *status* e funciona como um passaporte para a participação nos negócios e na política” (GÖRLACH apud PAIVA, 2005, p. 9).

O inglês, por ser considerado símbolo de *status* conseqüentemente predomina em pontos turísticos, produtos de beleza, congressos internacionais, na internet, nas músicas e, empresas do mundo inteiro, com o intuito de valorizar e chamar atenção. “A língua inglesa se encontra profundamente estabelecida como língua padrão mundial, fazendo parte da revolução global das comunicações” (GRADDPL apud RAJAGOPALAN, 2005, p. 135).

Os meios de comunicação em massa contribuem com essa influência da língua inglesa no mundo e no Brasil, pois a mesma tem grande importância no contexto mundial. No Brasil, há uma grande ocorrência dos anglicismos, que são palavras oriundas do inglês, que introduzidas em nosso vocabulário por razões, históricas, avanços tecnológicos ou até mesmo pelo fato do inglês ser considerado uma língua de *status*, como citado acima.

Como vimos, essa língua vem fazendo parte da nossa história há muito tempo através de todo um contexto histórico.

A primeira guerra mundial foi essencial para a mudança do eixo Brasil-Europa para Brasil-Estados Unidos. A partir de 1921, a dependência para com os norte-americanos aumentou com a crise do café, tendo o Brasil que recorrer a constantes empréstimos. A dependência econômica gerou uma dependência cultural (PINTO apud PAIVA, 2005, p. 24).

Desse modo, percebemos a necessidade de saber um segundo idioma, em especial a língua inglesa, que se tornou indispensável no mundo globalizado em que vivemos.

1.2 Razões para aprender a Língua Inglesa

¹As citações que compõem esse Trabalho de Conclusão de Curso serão mantidas na língua original.

Além dos estrangeirismos, há também outras razões que levam as pessoas a se interessarem pela língua inglesa, como por exemplo, conseguir uma bolsa de estudos no exterior, pesquisas científicas, o turismo e, um cargo de chefia.

Harmer (1994) corrobora essa afirmação ao acrescentar que algumas pessoas aprendem inglês apenas por diversão, pois gostam da atividade feita em sala de aula, outras porque desejam tornar-se guia turístico onde a língua é nativa, e há também aquelas que aprendem inglês porque seus amigos estão em processo de aprendizagem da língua em questão.

Quando temos conhecimento de uma língua estrangeira, fica mais fácil a compreensão daquilo que se é perguntado ou ensinado nas mais diversas áreas (HARMER, 1994).

Assim sendo, a importância da aprendizagem da língua vai muito além do currículo escolar, pois atualmente, o inglês está deixando de ser um diferencial para ser uma necessidade. Para a sobrevivência nas mais diversas comunidades, as pessoas necessitam do conhecimento de inglês. Esse conhecimento dar-se-á pelo processo ensino-aprendizagem, que será mais bem detalhado no item a seguir.

1.3 Aquisição e aprendizagem

Como vimos no item anterior, a língua inglesa tem sido cada vez mais procurada por todos aqueles que têm o interesse de desenvolver a competência intercultural, e linguística.

Para adquirirmos conhecimento de uma língua estrangeira, o processo se dá de duas formas: pela *aprendizagem* ou pela *aquisição* da mesma. Segundo Krashen (apud HARMER, 2004, p. 33) “the former is as a subconscious process which results in the knowledge of a language whereas the latter results only in ‘knowing about’ the language”.

Harmer (2005) comenta que durante o processo de aquisição o falante usa a língua inconscientemente, de maneira espontânea, sem o ensino formal. De acordo com esta definição as pessoas adquirem uma língua por estarem expostas a mesma e, conseqüentemente sentem-se motivadas a fazer uso dessa língua, mesmo não enfatizando o estudo gramatical, mas, sim por meio da assimilação natural das situações reais e concretas de ambientes de interação humana.

O processo de *aquisição* da língua é semelhante ao processo por meio do qual uma criança aprende a sua língua materna: o falante usa a língua de maneira inconsciente, e fará as devidas correções por intuição.

Para Harmer (2005), o *aprendizado* da língua ocorre por meio de estudos do vocabulário e da gramática, ou seja, apenas nos limites da sala de aula. Na sala de aula, os alunos dificilmente têm as mesmas oportunidades para usar a língua alvo da mesma maneira que tiveram durante a *aquisição* da língua materna.

O *aprendizado* refere-se ao acúmulo de informações recebidas pelo indivíduo, aprendiz de uma segunda língua, por meio de raciocínio lógico, regras gramaticais, tempos verbais, substantivos e adjetivos.

Assim sendo o *aprendizado* se utilizará da situação interativa, por isso, o professor deve tentar fazer do processo de ensino-aprendizagem algo bem próximo ao da aquisição da língua para que o aluno se sinta mais motivado. A motivação é um fator importante para tornar a aprendizagem de uma língua estrangeira algo prazeroso.

De acordo com Harmer (2005) há elementos que devem ser usados na sala de aula e que contribuem para a motivação e aproximação da aprendizagem à aquisição, são eles: engajar (*engage*), estudar (*study*) e ativar (*activate*).

Engage this is the point in a teaching sequence where teachers try to arouse the students' interest, involving their emotions. [...]Such lessons can be contrasted with lessons where they were amused, moved, stimulated or challenged. [...] lessons involved not only more 'fun', but also better learning. [...] engage students include: games (depending on age and type), music, discussions (when handled challengingly), stimulating pictures, and dramatic stories [...] (HARMER 2005 p. 25).

Harmer (2005) explica o estudar (*study*) como a construção da linguagem na sua parte estrutural e gramatical, com vocabulário, análise e interpretações de textos. As atividades são desenvolvidas a partir das possibilidades da construção de orações e parágrafos utilizando tempos verbais. O aluno, então, terá resultado na produção da língua, que deixará clara a situação de comunicação, de modo que as necessidades e, desejos possam vir a ser expressos, motivando e, incentivando a sua criatividade. Dessa forma o aluno contribuirá de forma mais atuante, a partir da concretização de suas ideias, havendo uma interação entre o sentido e o contexto de sala de aula.

As atividades que exemplificam o elemento estudo para Harmer (2004), são a construção de um parágrafo ou texto, as possibilidades do uso de uma palavra específica, a exemplificação do -s na terceira pessoa do singular, etc.

Harmer (2005) define ativar (*activate*) como a prática da linguagem, para que o aluno se aproxime da realidade da língua, usando-a através de exercícios interacionais e, comunicativamente. Utilizamos esse elemento para ativar o conhecimento da linguagem do aluno, fazendo com que haja estímulo através de atividades de discussão, apresentação e, debates, assim o aluno terá o espaço para usar a linguagem apropriada ao contexto ou assunto.

Como dissemos anteriormente, esses elementos aproximam *aprendizagem* de *aquisição*. Harmer (2005) enfatiza que os elementos engajar, estudar e ativar aproximam ao máximo o ensino da sala de aula (aprendizagem), do conhecimento adquirido naturalmente pela exposição e o contato com a língua (aquisição).

Para Krashen (apud SCHUTZ, 1998), a maior eficiência no processo ensino-aprendizagem do indivíduo está presente na aquisição da língua, uma vez que o aluno será mais comunicativo, terá domínio não somente teórico, mas também prático, poderá expressar-se com maior confiança, considerando que todo o processo de aquisição por assimilação, situações de interação e, atividades práticas orais ocasionarão uma maior familiarização com a segunda língua.

O professor deve planejar e/ou desenvolver estes conteúdos ao ministrar a aula, fazendo com que o aluno sintam-se integrado à língua e motivado a aprendê-la e a usá-la.

2 Aprendendo inglês em diferentes idades

A aprendizagem de uma nova língua é fundamental para o crescimento e auto formação dos indivíduos em geral. De acordo com Lightbown; Spada (2006) falar um segundo idioma ou ser bilíngue deixou de ser visto como um diferencial e, atualmente é visto como uma necessidade tanto para as crianças quanto para os adultos, pois estes procuram o aprendizado de uma nova língua, não apenas para crescer profissionalmente, mas para ampliar seu próprio conhecimento no período escolar.

A aprendizagem de uma nova língua ocorre nas diversas faixas etárias da vida. O adulto procura pela aprendizagem de um segundo idioma geralmente influenciado por fatores externos, como uma promoção na carreira, uma oportunidade de negócios, ou mesmo profissões que requerem um determinado idioma. Eles, em geral são mais disciplinados, tem maior concentração, vocabulário amplo, e já possuem conhecimento da língua materna. Esses itens que os auxiliam na aprendizagem do novo idioma.

A procura dos adolescentes começa através da escola, pois a língua inglesa já faz parte do currículo escolar e, geralmente esse é o momento, que eles tem mais contato com

um segundo idioma por meio da Internet, músicas, filmes, e também há a procura cultural, social e econômica da aprendizagem de uma nova língua devido a intercâmbios, vestibulares, mercado de trabalho, etc.

Por outro lado, a criança inicia a aprendizagem do segundo idioma devido à noção dos pais da importância dessa aprendizagem logo cedo, na infância e pela maior facilidade de aquisição e interação de um segundo idioma.

As aulas ministradas, em geral, devem apresentar um conteúdo interessante, desenvolvendo atividades que atinjam o contexto do aluno, ou seja, atividades personalizadas para que a linguagem possa fluir de forma natural e autêntica, envolvendo situações que façam parte do cotidiano desses alunos.

Segundo Lightbown e Spada (2006) existem restrições maturacionais na aquisição da linguagem, que alcançam um alto nível de proficiência quando há aptidão, motivação e condição social adequada para o aprendizado.

Aptidão refere-se ao termo de aprender algo rapidamente, ou seja, alguns alunos possuem uma maior facilidade no aprendizado, de algo desconhecido, com maior rapidez, mas, para aqueles que não o são, poderão ser bem sucedidos quando se sentem condicionalmente motivados.

Uma vez que os mesmos possuam atitudes favoráveis para os alto-falantes da língua, eles vão desejar obter e/ou manter mais contato com eles, contudo, a diferença satisfatória de uma perspectiva sócio cultural, contribui para uma maior interação na aquisição de uma segunda língua.

Reconhecendo assim, que as mesmas assumem um papel cognitivo, visto como uma atividade externa, que, no qual é mediada socialmente, tornando-se assim, internalizadas, principal fonte para os processos cognitivos internos (CARROL apud LIGHTBOWN; SPADA, 2006).

O aprendizado dos alunos leva à interação tornando-os mais interessados através de atividades que exigem esforço, mas que motivam. A motivação fará do ensino algo prazeroso, para os alunos e, em especial para as crianças que irão manter o foco nas aulas, esforçando-se assim, de forma inconsciente em busca de mais conhecimento. Dessa forma, elas irão alcançar um nível de produtividade maior e aprenderão de forma satisfatória.

Harmer (2005) discorre que o sucesso na aprendizagem depende principalmente das determinantes: motivação e oportunidades de colocar em prática o aspecto aprendido. Nesse sentido, atividades como brincar, diálogos, figuras, histórias, são fortes

contribuições na aprendizagem e no desenvolvimento de uma nova língua, além de fornecerem condições sociais apropriadas.

O professor deve trazer para a sala de aula materiais interessantes, não fazer somente o uso de livros didáticos, conduzindo assim, os alunos a prática procurando enriquecer a aprendizagem.

Age is one of the characteristics that determine the way in which an individual approaches second language learning. But the opportunities for learning (both inside and outside the classroom), the motivation on the learn, and individual differences in aptitude for language learning are also important determining factors that affect both rate of learning and eventual success in learning (LIGHTBOWN; SPADA, 2006, p. 74).

Essa afirmação nos leva à relevância de termos, professores bem preparados e formados, e que realizem tipos de interações apropriadas, para o aluno, levando em consideração as diferenças psicológicas e cronológicas, lembrando que, nem todos dentro da sala de aula, aprendem da mesma forma.

No próximo item, daremos mais detalhes sobre as características de aprendizagem na infância, que é o foco desse estudo.

2.1 Características de aprendizes na infância

O sucesso do ensino-aprendizagem na infância depende de aspectos cronológicos e biológicos, mas, há também outros fatores que influenciam no sucesso desse processo: “A importância de objetivos condizentes com o contexto, a promoção de interações condizentes a natureza da criança como aprendiz da língua, tempo de exposição à língua-alvo, qualidade e a variedade de contato com a mesma” (ROCHA; BASSO 2008, p. 66).

É importante que o processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças se inicie cada vez mais cedo, e que este mesmo processo faça com que a criança se torne capaz de agir em situações cotidianas, e futuramente possa utilizar as práticas mais complexas, mantendo-a sempre motivadas.

A oralidade exerce papel central na aprendizagem de língua estrangeira nessa faixa etária: “para as crianças a linguagem oral é o meio no qual uma nova língua é encontrada, entendida, praticada e aprendida” (CAMERON, 2001, p.14). Quanto mais alta é a exposição da criança à língua-alvo, maior é a produtividade nas aulas, é através da oralidade que se constrói bases para produção escrita e leitura de forma satisfatória.

As crianças aprendem com mais facilidade a parte oral da linguagem, porém as mesmas devem ser respeitadas dentro de sua natureza evolutiva. Elas devem ser motivadas a aprender a nova língua e desenvolver suas habilidades, de forma que se sintam curiosas e envolvidas nas atividades.

Segundo Lenneberg (1967, p.28) “a aprendizagem de uma língua estrangeira, é bem sucedida durante os primeiros anos da infância, após doze anos de idade todos teríamos dificuldades na aprendizagem de outro idioma”. Entretanto, se não houver um contexto que as envolva, colocando-as em situações que fazem parte de seu cotidiano, desenvolvendo assim a função mental, as crianças podem esquecer rapidamente o que foi aprendido, mesmo assim elas levam mais vantagens na aprendizagem. Os motivos dessas vantagens são: não ter interferência da língua materna, pronúncia livre de sotaques, sendo capaz então de se identificar com maior facilidade com processo de aprendizagem de uma nova língua, exercendo como papel principal a parte da oralidade.

Segundo Brown (apud ROCHA; BASSO, 2008), o foco de atenção da criança é relativamente curto, por esse motivo é fundamental a utilização de diversos recursos, para que haja dinamismo em sala de aula.

Mesmo com a motivação dos professores e das aulas, esse foco de atenção curto, faz com que a criança não consiga manter-se interessada por muito tempo, dessa forma, as atividades devem ser curtas e variadas, sendo importante o uso de objetos concretos, da imagem e, que haja o engajamento da criança no mundo imaginário, e da diversão, utilizando jogos e brincadeiras.

De acordo com Vygotsky (apud ROCHA e BASSO, 2008), o indivíduo precisa empregar-se em tarefas que unam a construção ativa do conhecimento e o uso significativo da linguagem para que a aprendizagem seja bem sucedida. O material didático voltado para o ensino infantil deverá apelar constantemente aos sentidos (visão, audição, tato). Dessa forma, a criança está sempre envolvida com alguma atividade que desenvolva suas habilidades físicas e mentais: colorir, circular, apontar, etc.

O método de ensino mundialmente conhecido como *TPR-Total Physical Response* (Resposta Física Total), dá ao aluno a possibilidade de aprender e se expressar através de atividades que envolvam o movimento físico com o contexto da aula. Dessa maneira, as crianças praticam e usam a língua estrangeira, como algo prazeroso e, quanto maior a exposição da criança à língua, maior será a produtividade nas aulas. Brown (2011) corrobora essa afirmação ao dizer que ensinar a língua estrangeira unindo atividades motoras

em contextos de aulas é para que as crianças pratiquem a língua-alvo como algo prazeroso e de forma natural no seu cotidiano.

As atividades cotidianas como o brincar e o jogar na sala de aula fazem com que os alunos desenvolvam suas funções mentais relacionadas à aprendizagem principalmente por serem atividades motivantes.

2.2 Motivação

Harmer (2005) salienta que o aprendizado da língua inglesa ocorre desde a Segunda Guerra Mundial – quando os militares americanos em cursos curtos, aprenderam rapidamente, a língua inglesa. Os motivos determinantes para esse resultado foram estarem altamente motivados a vontade de aprender, medo de falhar e a oportunidade de praticar a língua aprendida. A aprendizagem da língua é uma maneira de pensarmos em uma pessoa motivada, pois esses indivíduos tem objetivos, interesses que partem dos estudos, do trabalho e status, mas também o prazer, a motivação para a aprendizagem da língua é desencadeado por fatores que envolvem não somente a necessidade e o prazer, mas também torna o ensino da língua estrangeira agradável e, interessante havendo associações com a cultura, política, etc.

UR (1991, p. 276) acrescenta a esses, outros fatores: “Global motivation may seem mainly determined by previous education and a multitude of social factors, but it is also affected by the teacher’s own attitudes conveyed either unconsciously or through explicit information and persuasion.”

São diferentes tipos de motivação que levam, ao aprendizado da língua inglesa. A criança não inicia a aprendizagem da língua inglesa por motivação própria, essa motivação é desencadeada pelos seus próprios pais, que as levam para a sala de aula. Dentro da sala de aula, o método utilizado pelo professor, e a interação professor-aluno e aluno-aluno é que manterá ou não a motivação.

[...] ‘motivated’ learner: one who is willing or even eager to invest effort in learning activities and to progress. Learner motivation makes teaching and learning immeasurably easier and more pleasant, as well as more productive: hence the importance of the topic for pleasant(UR, 1991, p. 274).

Como vimos, é papel do professor desenvolver e/ou manter a motivação na sala de aula, uma vez que este é o elemento chave no processo ensino-aprendizagem.

One of the main tasks for teachers is to provoke interest and involvement in the subject even when students are not initially interested in it. It is by their choice of

topic, activity and linguistic content that they may be able to turn a class around. It is by their attitude to class participation, their seriousness that they may influence their students. It is by their own behavior and enthusiasm that they may inspire (HARMER, 2005, p. 8).

Além das maneiras citadas anteriormente para desencadear ou manter a motivação na sala de aula, há também diversos outros meios que podem ajudar o uso da tecnologia, da arte, do som e imagens em geral.

É desse uso de estímulos visuais que discorreremos mais detalhadamente no próximo item.

3 A importância de estímulos visuais

Para que o ensino-aprendizagem de língua estrangeira ocorra de forma eficaz, é necessário que o professor traga para a sala de aula material interessante, diferentes atividades para transmitir o conhecimento, e personalize as aulas, de forma que os alunos se mantenham interessados. Essas características são importantes, principalmente na infância que é quando o foco de atenção das crianças é curto, sendo assim, elas precisam se sentir motivadas por meio de atividades que prendam a atenção e, que tornem o ensino prazeroso.

Three very important sources of interest for children in the classroom are pictures, stories and games: the first being obviously mainly a visual stimulus: the second both visual and aural; and the third using both visual and aural channels as well as activating language production and sometimes physical movement (UR, 1991, p. 288).

De acordo com a citação acima, para a criança iniciar a aprendizagem da língua inglesa, o principal estímulo seria o visual através de figuras e objetos concretos, pois assim a criança irá adquirir conhecimento e expandir vocabulário através da ligação feita entre a figura e/ou o objeto com o som (palavra pronunciada). Ur (1991, p. 289) acrescenta “the most obvious type of visual material for children is the picture: and the more clearly visible, striking and the colourful the better.”

Por ser o primeiro contato com a língua inglesa é necessário que a criança tenha o estímulo visual para que, assim, possa formar e, ter a aquisição concreta do que aquela imagem significa e representa na língua estrangeira em associação com a pronúncia da mesma. O professor deverá, portanto desenvolver atividades que levem o aluno ao aprendizado da língua.

Lack of aural stimulus is relatively easy to tolerate: even young learners will work for a while in silence without searching for something to listen to. This however, is not true of the visual, which is a very dominant channel of input: so much so, that if

young learners are not supplied with something to look at that is relevant to the learning task in hand they will find and probably be distracted by something that is not (UR, 1991, p. 289).

Dessa forma, notamos que é importante o uso de objetos concretos e/ou da imagem em associação com a pronúncia dos mesmos, a fim de, não só causar o estímulo, mas também de tornar o aprendizado relevante explorando e envolvendo principalmente a audição e a visão das crianças, por meio da qual as crianças irão aprender de forma satisfatória e alcançar um nível de interesse e de maior produtividade. O engajamento do som e o estímulo visual, juntamente com as vivências em sala de aula proporcionam maior interação entre o aluno e o aprendizado com a língua-alvo.

De acordo com Nunes (2010) as atividades lúdicas proporcionam maior interesse nas aulas, pois o aluno se sente mais envolvido por meio do conteúdo visual.

Todas as tarefas que possuem o envolvimento da pronúncia, e o estímulo visual, terão uma prática comunicativa mais significativa através da construção de vocabulário exercitando a mente da criança através da associação de imagens e som.

Assim sendo, a criança tem contato com a língua de maneira inconsciente, de forma natural, aprendendo e memorizando a segunda língua com mais facilidade.

3.1 Usando o estímulo visual: uma amostra

De acordo com a teoria apresentada anteriormente, propomos uma atividade que mostra a importância de estímulos visuais durante a aprendizagem da língua inglesa na infância.

A atividade proposta é para crianças a partir dos três anos de idade, que ainda não desenvolveram a parte escrita da língua materna, somente a oralidade.

A atividade é composta de duas partes, sendo que o objetivo da primeira é introduzir vocabulário do dia-a-dia aos alunos (ver anexo A). Para introduzir esse vocabulário, o professor, mostra diferentes figuras aos alunos e os mesmos repetem o nome da cada uma delas para que, dessa forma, eles aprendam novas palavras.

Dessa maneira, a criança está usando a língua inglesa inconscientemente, de maneira espontânea, sem o ensino formal da mesma e, segundo Harmer (2005) isso é o que acontece durante o processo de aquisição de línguas. As figuras usadas na atividade são também maneiras de engajar a criança na aula. Harmer (2005) salienta que elas devem ser

usadas pelo professor para despertar e estimular o interesse dos alunos e, conseqüentemente levam a uma aprendizagem mais eficaz.

Outra contribuição dos estímulos visuais, aqui representados pelas figuras, é o fato de que elas, segundo Ur (1991) fazem parte das três importantes fontes de interesse para crianças por ativarem a produção da língua.

Na segunda parte da atividade, as crianças fazem um exercício semelhante ao de jogo da memória (ver Anexo B), ou seja, encontram pares da mesma figura e, ao visualizar a imagem, elas têm que falar o nome do objeto representado pela figura, se for preciso, têm o auxílio do professor. Durante essa atividade, ao mesmo tempo em que a criança executa o jogo e, portanto na concepção dela, ela está brincando, agindo e pensando e, conseqüentemente aprendendo de maneira mais eficaz conforme menciona Nunes (2010). Outro aspecto que essa atividade envolve, além desse caráter lúdico, é o movimento físico que está integrado aos estímulos visuais e a fala, ou seja, a criança está sendo exposta, inconscientemente ao método de aprendizado *Total Physical Response*, que já faz parte de seu dia-a-dia, já que elas se movimentam o tempo todo.

O jogo da memória é nas palavras de Harmer (2005) uma forma de ativar (*activate*) a linguagem estudada pelo aluno, pois o aproxima da realidade da língua de maneira comunicativa e interacional, já que os alunos estão interagindo durante a execução do mesmo.

A atividade proposta, além das características mencionadas, é também eficaz, por não ser longa. Conforme esclarece Brown (2001), as crianças não conseguem manter o foco em atividades longas, é importante que as mesmas sejam curtas para serem produtivas.

Percebemos assim, que o estímulo visual é uma ferramenta que fornece muitos benefícios, na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois é uma forma de envolver e motivar os alunos, em especial as crianças, levando-as ao desenvolvimento, inicialmente, oral da língua, já que na faixa etária mencionada nessa pesquisa, a escrita ainda não foi desenvolvida.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi apresentar as vantagens do uso de estímulos visuais para o aprendizado da língua inglesa na infância, mostrando sua eficácia e motivação no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o embasamento teórico exposto e, da pequena amostra de atividade proposta pudemos perceber os benefícios que a imagem proporciona durante o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira principalmente na infância.

As atividades de caráter lúdico, conforme mencionamos anteriormente, fazem com que o processo de ensino-aprendizagem se aproxime mais do processo de aquisição da língua, uma vez que dar-se-à de maneira mais espontânea. Ao explorarmos o estímulo visual às atividades de caráter lúdico, estamos motivando a criança ainda mais de forma a manter seu interesse pela atividade em si e o estimular, conseqüentemente, a aprendizagem.

Podemos também concluir que o professor tem papel fundamental durante o processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Ele deve ser bem preparado e não se esquecer que as atividades executadas em sala de aula devem também ser curtas para manter o foco de concentração da criança.

Portanto, podemos concluir que os estímulos visuais na infância, usados em sala de aula, trazem resultados eficazes para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Referências

BROWN, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Longman, 2001, cap.2.

CAMERON, L. *Teaching English to young learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 13-20.

COOK, G. Languages in the contemporary world. In: *Applied e linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. cap. 3, p. 21-30.

HARMER, J. How to be good learner. In: _____. *How to teach English*. Essex: Longman, 2005. cap. 2, p. 7-14.

_____. How to be describe learning and teaching. In: _____. *How to teach English*. Essex: Longman, 2005, cap. 4, p. 24-33.

HARMER, J. Why people learn languages?. In: _____. *The practice of English language teaching*. Essex: Longman, 1994. cap. 1, p. 1-10.

_____. Acquisition and learning?. In: _____. *The practice of English language teaching*. Essex: Longman, 1994. cap.4, p. 33-34.

_____. J. The world of English. In: _____. *The practice of English language teaching*. Harlow: Longman, 2004. cap. 1, p. 1-6.

LENNEBERG, Eric. *Biological foundations of language*. New York: Wiely and Sons, 1967.

LIGHTBOWN, M. Patsy; SPADA, Nina. Individual differences in second language learning. In: _____. *How languages are learned*. Oxford, 2006, cap. 3, p. 53-76.

NUNES, A. R. S. C. A. *O lúdico na aquisição da segunda língua*. Disponível em: <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 14 de set. de 2011.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). A língua inglesa no Brasil e no mundo. In: _____. *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2005. cap. 1, p. 9-27.

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. (Orgs.). *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005. cap. 13, p.135-156.

ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.). *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores*. São Carlos: Claraluz, 2008.

SCHUTZ, Ricardo. "O Inglês e o Português no mundo. Disponível em: <http://www.tomsclub.org/tomsclub/00-PORTUGUESE/ARTIGOS/presenca_mundo.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2011.

_____. "Second language acquisition and second language learning". Prentice-Hall Internacional, 1998. In: SCHUTZ, Ricardo. *Stephen Krashen's theory of second language acquisition*. English made in Brazil. Disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-krash.html>>. Acesso em 07 de ago. de 2011.

UR, P. Learner and motivation and interest. In: _____. *A course in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. cap. 19, p. 274-285.

ANEXO A –Introducing vocabulary

- 1- The teacher shows a picture of an object, for example, a computer and asks students to repeat it;



- 2- The teacher repeats step one with the words *doll*, *apple*, *car*, *book*, *dog*, *house* and *ball*;
- 3- Students sit in a circle on the floor and the teacher places the pictures in the middle of them;
- 4- The teacher says the name of one object and choose a student to pick the picture up;
- 5- The teacher repeats step 4 with all the words by calling out the different students;
- 6- As soon as students have picked up all the pictures, the teacher says the names of the objects again by showing all the pictures, one by one, and all the students repeat them.

ANEXO B – Memory Games

1. The teacher places scrambled pairs of the same pictures on the floor faced down;
2. Each student in turn, turn two pictures over and try to say their names (the teacher can help). If it is a similar pair, the student keeps it, if it is not, the student put them faced down again.
3. Repeat step 2 until there is a pair of pictures.

